

pressa em aguçada sensibilidade que não se voltava apenas para objetos do conhecimento, mas sobretudo para a percepção do valor e significado existencial de cada pessoa.

L. H. van Velthem
Museu Paraense "Emílio Goeldi".

*

JOSÉ LOUREIRO FERNANDES

1903-1977

Nasceu em 1903 e faleceu em 16 de fevereiro de 1977, em Curitiba, o Prof. José Loureiro Fernandes. Depois de cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela qual se formou em 1928, exerceu a profissão de médico em sua cidade natal, atividade em que pôs à prova e revelou seu genuíno espírito humanitário e também sua personalidade de católico e convicto liberal. Provedor da Santa Casa de Misericórdia, se dedicou à prática da caridade, atendendo com especial desvelo aos enfermos mais necessitados.

Empreendedor e sempre dinâmico, destacou-se, além disso, em sua vida de cientista e de professor, de intelectual e de homem público. Para dar idéia de sua projeção no cenário cultural e político de seu Estado, basta dizer que foi, entre outras coisas, Secretário da Educação e Cultura do Paraná, Vereador da Câmara Municipal de Curitiba, Catedrático fundador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Diretor do Museu Paranaense, criador e diretor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná e um dos fundadores do Círculo de Estudos Bandeirantes de Curitiba.

Como antropólogo, se destacou no cenário estadual não só pelas pesquisas científicas que realizou e que resultaram em contribuições notáveis para a ciência, como também pelo denodo com que lutou a favor do índio brasileiro e da preservação de suas tradições culturais e de monumentos arqueológicos. E foi sobretudo no Museu Paranaense que encontrou campo propício para intensa atividade no sentido de dar impulso decisivo no desenvolvimento das Ciências Humanas no Paraná. Convidado pelo Governo do Estado, assumiu em 1936 a direção administrativa do Museu, nele introduzindo uma série de reformas estruturais com vistas a maior eficiência administrativa e a uma coordenação profícua de empreendimentos culturais e científicos. Fundou os *Arquivos do Museu Paranaense*, órgão de publicação anual destinado à divulgação de trabalhos de pesquisa. De 1958 a 1959, foi Presidente da Associação Brasileira de Antropologia e durante muitos anos fez parte de seu Conselho Científico. Durante sua gestão, organizou e presidiu a IV Reunião Brasileira de Antropologia, que se realizou em Curitiba de 15 a 18 de julho de 1959. A partir de 1963 dedicou-se, com grande empenho e constante entusiasmo, à montagem e ao desenvolvimento do Museu de Arqueologia e Artes Populares, em Paranaguá. Dirigiu-o até 1976.

Na sua variada bibliografia, que atesta o seu interesse teórico e empírico por várias áreas do conhecimento antropológico (Etnologia, Folclore, Antropologia Física), há lugar de destaque para os *Xetá*, grupo tribal da Serra de Dourados (Paraná), ao qual dedicou as suas mais expresivas pesquisas de campo.

Cecília Maria Vieira Helm
Universidade Federal do Paraná

*

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA
1910-1977

Vítima de trágico atropelamento, faleceu nesta capital, no dia 21 de novembro de 1977, o Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) e Professor Titular do Departamento de História, onde lecionava História Antiga e Medieval. Em larga medida, a vida de Eurípedes Simões de Paula confunde-se com a própria vida da instituição que dirigia, com a qual — confidenciava entre sério e zombeteiro aos seus amigos e colegas — se casara e da qual não pretendia se desquitar ou se divorciar. Esse élo, que começou a se formar quando ainda estudante da primeira turma da Faculdade de Filosofia, só veio a se romper com sua morte; morte brutal que o surpreendeu em plena dedicação a sua Faculdade — que ele amava com um amor intenso proclamado aos quatro ventos e cotidianamente demonstrado em todas as suas atividades científicas e profissionais. Talvez se possa dizer que todas as realizações do Prof. Simões de Paula nasceram desse amor entranhado, dirigido simultaneamente a “sua” Faculdade e a “sua” História.

Essas realizações se expressam, ao longo de sua vida acadêmico-profissional, no próprio ato e estilo de administrar que envolvia o trato informal e profundamente humano dispensado aos que com ele conviviam, no estímulo aos que timidamente se iniciavam na carreira universitária, na receptividade às idéias e iniciativas novas; revelam-se, também, na sua extensa e consagrada produção científica e, em especial, na fundação e nos 27 anos de incansável direção da consagrada Revista de História, que marcou uma etapa significativa na sistematização e divulgação do ensino, da pesquisa e da reflexão histórica no Brasil.

Como professor, organizador, conferencista, pesquisador e aliciador de vocações, a História o absorvia, mas não a ponto de fazê-lo negligente em relação a outras áreas do conhecimento. O exemplo disto está na própria existência da Revista de Antropologia, há 26 anos fundada e dirigida pelo Prof. Egon Schaden e que sempre recebeu de Eurípedes Simões de Paula apoio decisivo e permanente. Dois momentos desse interesse e apoio permanentes podem ser retratados aqui. São dois testemunhos: o primeiro nasce de uma confidência do Prof. Schaden (tão pouco dado a confidências);